

Editorial

Mais de dois anos passaram após a realização do último Congresso da AIDEP, em Maceió, Brasil, e a reunião ali havida, com a presença dos membros da Direcção e de outros associados, em que se falou da situação da AIDEP e sua continuação. Desse encontro surgiu a ideia de colocar aos associados algumas perguntas relativas à continuação da AIDEP, de cujas respostas se deu notícia aos associados em devido tempo. Na sequência destes factos, seguiu-se um período em que apenas a RIDE/AP logrou manter a sua publicação graças ao muito esforço e dedicação da sua directora e editores.

Em Outubro de 2014, Marcelo Pérez colocava-me, definitivamente, a questão da continuação da AIDEP, indicando a impossibilidade de Buenos Aires prosseguir com essa responsabilidade, dadas as condições político-económicas por que passava o país, altamente condicionantes do exercício das tarefas inerentes.

Nestas circunstâncias, na qualidade de Presidente ainda vigente da AIDEP, iniciei, juntamente com os associados mais próximos, a tarefa de concretizar a declarada disponibilidade de Portugal, para ser sede da Associação. Foi assim que, no mês de Fevereiro do corrente ano de 2015, se logrou o registo e a escritura da AIDAP/AIDEP em Lisboa. Numa associação ibero-americana, o facto de Lisboa suceder na série Madrid, Salamanca, Valencia, Buenos Aires, México, Buenos Aires tem algo de paradigmático, afigurando-se-me natural que esta série venha a prolongar-se com outras cidades e países de língua latina.

Ao redigir este editorial do vol. 1 da RIDE/AP do ano de 2015, tenho a dupla satisfação de assinalar o primeiro número publicado em Lisboa, inteiramente on line, e assinalar o vigésimo aniversário da sua primeira publicação em 1995. Este último dado constitui, só por si, prova irrecusável da importância e qualidade da nossa Revista e também da realização de um dos principais objectivos da Associação, o de assegurar a publicação de estudos de diagnóstico e avaliação psicológicos em língua espanhola e portuguesa.

O presente volume contém dez artigos, sete em língua espanhola e três em língua portuguesa, representando a diversidade possível dos países que compõem a vasta área geográfica que as duas línguas compõem. Destes dez artigos, sete situam-se mais no âmbito da psicometria do que do diagnóstico e da avaliação psicológica. Este predomínio temático já foi apontado como saliente, num importante trabalho que se debruçou sobre a análise dos artigos publicados nesta Revista. São, no entanto, os estudos de diagnóstico e de avaliação que se mostram mais necessários e úteis para quem pratica o diagnóstico e a avaliação e para os leitores de uma Revista como esta. É, pois, necessário que os estudiosos e investigadores atendam a este aspecto e publiquem trabalhos cujos resultados sejam reveladores do que se propõem, revelando ou confirmando, ao mesmo tempo, a validade dos instrumentos utilizados. Sabemos que a aferição de instrumentos psicológicos, nos diversos países, constitui condição primária da prática do diagnóstico e da avaliação psicológica mas tal prática não esgota estas actividades que, por sinal, provam a importância e utilidade daquela.

Danilo R. Silva